NUM. 171 SABBADO 9 DE SETEMBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

**A RAPTADA**

GIOCONDA — Poderei emfim realisar meu sonho: — Uma saia *entravée!*

# BIOQUINOL

(App. pela Directoria Geral de Saude Publica)

**Tonico, Energetico, Aperitivo**

**= Cura integral das febres =**

O ***Bioquinol*** é o grande tonico aperitivo tropical por excellencia, *remedio admiravel e radical contra a falta de apetite, más digestões, peso de estomago, anemia, lymphatismo, tuberculose, neurasthenia, estados de fraqueza, etc., e soberbo nas convalescenças e partos.*

O ***Bioquinol*** é a *ultima palavra como especifico supremo contra as febres palustres, e resolve de modo surprehendente a cura integral, completa e definitiva das peores febres em poucos dias.*

O ***Bioquinol*** não contem ferro nem arsenico, *não tem os inconvenientes do quinino* e cura as febres duma vez com inteira restauração de forças, energia e saúde.

**Doente que o experimente é doente curado**

CADA VIDRO, 6$000 RS.

Folhetos gratis a quem os pedir

Depositarios: GRAMADO & C. — Rio de Janeiro

Agente e Depositario Geral: L. I. BROUSSE — Rua do Ouvidor, 68, 1º and.

# POSSUIREIS MINHAS SENHORAS

o irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a maciez, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e

**sereis sempre bellas**

GRAÇAS Á

# Eau de Lys de Lohse

BRANCA —

— ROSADA

RACHEL —

Fornecedor de S. S. M. M. Imperiaes da Allemanhã

= Vende-se nas boas casas de perfumaria =

A LEMBRANÇA DE QUALIDADE SOBREVIVE A DE PREÇO BARATO

# The Autopiano

Convida-se para pedir catalogos e informações ao Gerente da Sala de Amostras, á *Rua dos Ourives n. 50, sobrado.* — Rio de Janeiro

**STEPHEN SCHAEFER**

# The Autopiano

Leiam o que disse Maestro Puccini o celebre compositor de "La Bohême" sobre

## O AUTOPIANO

"Os Snrs. vão ser contentes de saber que, antes de haver ouvido o AUTOPIANO, eu tinha ideas muito differentes sobre instrumentos com teclados.

O AUTOPIANO é uma Maravilha da arte e sciencias combinadas, e os effeitos finos que se obtém por meio do mechanismo engenhoso, tocando ou grandiosas peças classicas ou peças de musica ligeira, dão a maior satisfacção á pessôa tocando este instrumento.

Lhes dou os meus parabens pela sua invenção engenhosa e perfeita.

19 de Maio de 1911. (Assignado) — Giacomo Puccini.

**Navios de Guerra Americanos e Inglezes que possuem o Autopiano**

| *Americanos* | *Americanos* | *Americanos* |
|---|---|---|
| Albert | Montana | Salem (Cruzador) |
| Albany | Montgomery (Canhoneira) | South Dakota (2) |
| Buffalo | New Orleans (2) | St. Louis |
| California (2) | New York | Tacoma (2) |
| Chattanooga | Ohio | Vermont |
| Chicago | Prairie | West Virginia |
| Connecticut | Relief (N. Hosp.) | Wisconsin |
| Colorado | Rhode Island | Yorktown |
| Kentucky | South Carolina | Frota de reserva de Torpedeiros |
| Maryland | | |

| *Inglezes* | | |
|---|---|---|
| Britannia | Forth | Thames |
| Essex | Implacable | Warrior |

Estação de Marinha . . . Mare Island, Cal.

Estação de Marinha . . . Culebra, Porto Rico

ALIMENTICIAS

# Manteiga Mineira

MARCA

## ESPLENDIDA

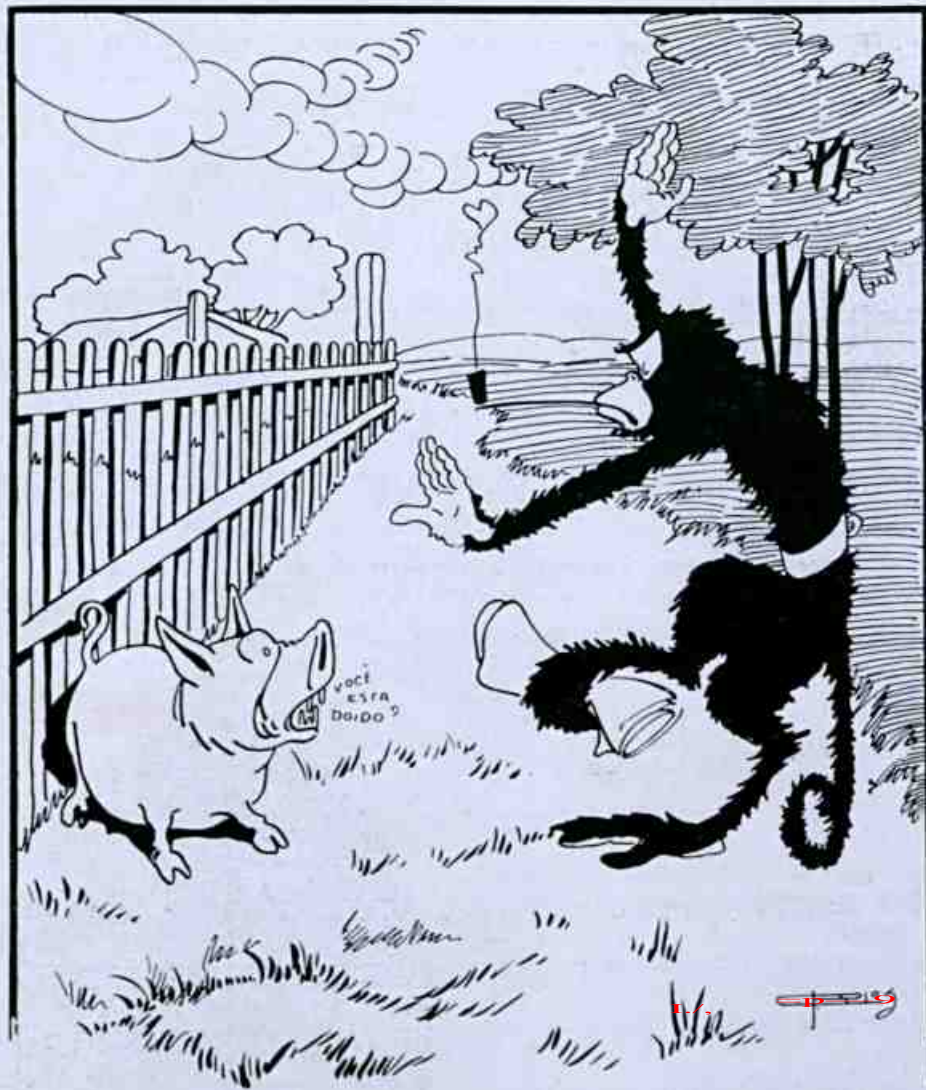
MEDALHA DE OURO na Exposição Nacional de Hygiene de 1909 e INTERNATIONAL EXIBITION LONDON tambem de 1909, sendo a unica manteiga BRAZILEIRA distinguida com GRANDE PREMIO e MEDALHA DE OURO na Exposição mundial de BRUXELLAS de 1910

## 33, Rua D. Manoel, 33

RIO DE JANEIRO

# Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

## Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

### O COSINHEIRO SIMÃO

IV

Em caminho Simão teve o grande desgosto de encontrar um suino.

Todos aquelles que tiveram a ventura de conhecer Simão faziam-lhe as mais gentis referencias sobre a sua escrupulosa hygiene e seu exagerado asseio.

Simão surprehendido com o apparecimento do porco não escondeu o seu desgosto e exclamou:

Não vos aproximeis, animal sordido!

*(Continúa)*

A ***Société Anonyme du Gaz***, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93 apresentar o quadro publicado nos ns. 168, 169 e 170 da *Careta*, cheios os claros pela serie de 20 cupons, reducção dos desenhos que estão sendo publicados na mesma revista, brindará com excellente fogão "Gaz — R o n. 1".

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca ***BRILHANTE.***

RECLAMAÇÕES :
TELEPHONE N. 2980

AGENTES :
TELEPHONE N. 2965

## 93, Rua da Assembléa, 93

RIO DE JANEIRO

A SOCIEDADE SMART, DO RIO DE JANEIRO, AS PESSOAS DE CULTURA INTELLECTUAL E DE BOM TRATO, QUE TEM FEITO, COM O SEU HONROSO ESTIMULO, A

# CASA HERMANNY

BEM SABEM PORQUE LHE DISPENSAM PREFERENCIA. E' QUE TODA SENHORA OU CAVALHEIRO DE FINOS HABITOS, COM O SENTIMENTO DA BELLEZA PHYSICA E DO CONFORTO, NÃO SE PODE RESIGNAR A SER FORNECIDA DE ARTIGOS DE TOILETTE A CUJO FABRICO NÃO HAJA PRESIDIDO O MAIS REQUINTADO APURO ESTHETICO E REAES ESCRUPULOS SCIENTIFICOS. E O ESMERO COM QUE OS PROPRIETARIOS DA

# CASA HERMANNY

TEM PROCURADO REUNIR EM SEUS ARMAZENS TUDO QUE DE MAIS ELEGANTE, CONFORTAVEL, FINO, BELLO, UTIL E AGRADAVEL, TEM PRODUZIDO OS FABRICANTES ESTRANGEIROS, TEM-LHE VALIDO O CONCEITO COM QUE OS DISTINGUE A ALTA SOCIEDADE CARIOCA.

AS SUAS DIFFERENTES SECÇÕES, DE PERFUMARIAS, ARTIGOS DE TOILETTE, OBJECTOS DE ARTE, CUTILARIA FINA, ETC., REQUEREM POR ISSO A ADHESÃO DAS PESSOAS QUE, POR CARENCIA DE FIEIS INFORMAÇÕES, AINDA NÃO LHE HAJAM DADO PREFERENCIA EXCLUSIVA.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — ANNO ........ 15$000 | SEMESTRE ........ 8$000 || NUMERO AVULSO — CAPITAL ... 300 Rs. | ESTADOS ... 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 171 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 9 — Setembro — 1911 | ANNO IV

DR. MIGUEL CALMON

## Dr. Miguel Calmon

O Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, engenheiro cujo nome tem a illustre extensão das suas dilatadas pernas, foi ministro da Industria, Viação e Obras Publicas do governo presidido pela sábia prudencia e ingenua lealdade de Affonso Penna; sulcou os pittorescos mares da Asia e pisou as alegres terras da Europa, usa compridas calças betadas de paralellas riscas brancas e pretas e gracioso fraque azul-marinho; tem os finos cabellos grisalhos, estuda as impenetraveis complexidades scientificas e escreve com elegante pureza classica.

Por altiva inaptidão mathematica e destemida independencia de escriptor, á transparente clareza daquella synthese reduso a vida publica e a acção politica do encannecido joven Miguel Calmon, pois todos, sem exhaustivo esforço mental, comprehenderão a perigosa inconveniencia de exhumar esperanças extinctas e grandes obras passadas nesta ditosa era de ferro e ouro em que, pela disciplinada força das armas e pelo immoderado respeito á lei e aos juizes, a nação brasileira assombra o mundo e preoccupa os homens.

Em dias de menos fulgor, quando, esmagada pelo fagulhante peso da gloria, a patria tomar á sua pacata humildade civil, auctores felizes, com laborioso vagar examinando actos e homens, poderão louvar os vencidos sem que os accusem de affronta á victoria.

VOL-TAIRE

# TESTEMUNHO

---

Georges de Sertines, comquanto possuisse preciosos dotes para ser um conquistador, não era, todavia, o perfeito typo de celibatario a D. Juan, carrasco de corações e grande perturbador dos lares. Não. Sertines apreciava as ligações tranquillas. Tem uma que é delicada, e a ella se apega. Ha tres annos que isso dura e como que se conjugalisou, na precisão do termo e como parte indispensável aos hábitos dos tres interessados. Georges já era amigo de Jouvrain, quando «madame» e elle se fizeram amantes. Em taes casos, a amizade dos homens se empanna ou mais se torna. Aqui, ella se estreitara mais ainda. Sertines era o arbitro, o conselheiro da casa. Official ou officiosamente, a sua opinião prevalecia sempre – ou se referisse aos interesses materiaes da casa, ás decisões a tomar, á educação dos filhos ou a qualquer outro assumpto. Havia, pois, tres annos que as cousas assim caminhavam ao sabor de todos. Huguette Jouvrain, mimosamente installada na sua falta, acabou, como sempre acontece, por julgal-a legitima; Sertines achava-a commovida, confortável e deliciosa; e, por ultimo, Jouvrain parecia o mais ignorante e o mais confiado dos homens. Tudo induzia a crêr que elle não tinha a menor suspeita. No emtanto, sabe-se lá o que pensar dos maridos de hoje, indifferentes, fáceis ou enigmáticos.

Sertines, está em sua casa, gozando a ociosidade de quem não tem em que empregar aquella tarde, porque não era dia de entrevista. Fuma cigarros em companhia do seu velho camarada Villeret, a quem expõe justamente as vantagens de sua situação.

Villeret, *concluindo* = Em resumo, és feliz, e não pensas no casamento?

Sertines = Ah! não, meu caro, se é isso que vinhas propor-me!

Villeret – Tenho uma idéa!

Sertines = Pois bem, guarda-a! Obrigado pelo casamento! Já sei muito bem como se servem do dos outros! E essa é a única maneira agradavel de pratical-o. Uma mulher, que seja unicamente nossa, não passará de insupportavel ou de leviana: a dos outros é e será sempre deliciosa e fiel! Oh! nesse ponto, são de uma fidelidade!... O caso, passa até como axioma! Trae-se um marido, porém nunca um amante! Em summa, assim é que Huguette enganou o marido com muita facilidade = comprehendo perfeitamente que a cousa valia a pena – mas, afinal, não tive o trabalho de abafar-lhe os remorsos incoerciveis. Ora, a propria Huguette não admittiria uma segunda falta, com outro homem que não fosse eu, e nem a menor idéa de «flirt.» Que queres? sempre nos sentimos felizes e lisongeados com semelhante exclusivismo sentimental!

Villeret = Mas, precisamente no casamento...

Sertines — Não, no casamento, quando tal acontece, perde de valor: é cousa obrigada.

Sôa a campainha na ante-camara. Um criado traz um cartão de visita.

Sertines, *lendo com alguma emoção* – Como? Jouvrain?... Que pretenderá elle?

O criado = O Sr. Jouvrain disse que era urgente.

Sertines – Urgente? Respondeu que estava em casa?... Sim, naturalmente! (*Tomando uma decisão*). Um momento!... Quando o Sr. Villeret sahir.

Villeret, *levantando-se* = Vou deixar-te...

Sertines, *distrahido* = Que diabo teria havido?... Elle quasi nunca vem em minha casa!...

Villeret, *sorrindo* = Ha sempre acasos que operam de cataracta os maridos cegos!

Sertines = Tens cada idéa! Oh! não, não é possivel! (*Aperto de mão*). Adeus! até logo!... (*Fazendo signal para Jouvrain, da porta*). Queira entrar, meu caro amigo, entre!... Peço-lhe perdão... Terminava de combinar um negocio!

Jouvrain, *entrando* = Eu é que peço desculpas! meu caro amigo... Não tenho o habito de importunal-o...

Installa-se.

Sertines, *com desembaraço* = Um cigarro?...

Jouvrain = Não, muito obrigado...

Sertines — O senhor tem o habito de fumar.

Jouvrain – Sim, mas hoje... Estou um tanto preoccupado!

Sertines – Bem se vê!... (*Sentando-se em frente de Jouvrain.*) Que houve?

Jouvrain – Uma cousa inaudita... grave, sobre a qual unicamente e só posso falar-lhe a sós!...

Sertines, *atrapalhado* = Sabe como sou seu amigo!

Jouvrain = Por isso mesmo vim procural-o!... E preferivel que o assumpto em questão seja regulado entre nós. (*Olhando para Sertines que se torna impassivel.*) Minha mulher tem um amante!

Sertines, *protestando com toda força, para dissimular a sua emoção* = Deixe-se disso! E' impossivel!

Jouvrain – Já esperava pelo seu grito de protesto!... Tambem o soltei como o senhor, porque a primeira vez em que nos achamos em face dessa... realidade, é como se recebessemos um choque! Mas, em tal circumstancia, não ha como duvidar... Tenho a certeza!

Sertines, *que não sabe onde quer chegar* – Nunca se póde ter certeza dessas cousas. Seriam necessarias provas.

Jouvrain = Possuo-as.

Sertines = Provas... irrefutáveis?

Jouvrain = Pelo menos graves presumpções.

Sertines, *um tanto alliviado* – Ah! mas isso não basta, meu caro amigo, isso não é o estrictamente necessário. Baseado em simples circumstancias, o senhor não póde accusar innocentes: uma mulher, na qual persisto em considerar a virtude em pessoa... e um homem... (*Tacteando.*) Talvez um dos seus amigos? que nem por isso terá deixado de ser leal.

Jouvrain, *com singularidade* = Quanto ao homem, veremos daqui ha pouco; mas, em relação á mulher, reuni muitos elementos de convicção, desde que me chamaram a attenção.

Sertines = Quem foi que a despertou? Alguma denuncia anonyma? Algumas informações de creados?

Jouvrain = Sim, uma criada, que foi despedida. Ernestina, não se lembra? A que sahiu ha dois mezes.

Sertines, *cada vez mais receioso* – E o senhor dá credito a semelhante torpeza? O senhor, um homem intelligente? Superior? Não faria melhor se desprezasse uma calumnia de classe tão baixa?

Jouvrain, *espantado com o seu enthusiasmo* = Ella commove o bastante! Com muito mais razão, eu! Desprezar é muito lindo! mas a suspeita que penetra um espirito é como um germen que logo brota! Reflectimos, observamos, comparamos: uma multidão de pequenos factos obscuros surgem em plena luz...

Sertines – Chegamos a erros palpaveis por meio dessa suggestão e com a mania da analyse. Evidentemente, encaminhado num certo sentido, tudo constitue provas em favor do caso!

Jouvrain – Nem por isso negará que minha mulher se transformou de um tempo para cá ?

Sertines, *com sinceridade* – Não acho!

Jouvrain – Pois bem, eu acho. Ella parece scismatica, distrahida, enervada ou languida.

Sertines — Palavra... é muito difficil determinar...

Jouvrain = E as sahidas inexplicáveis, a horas determinadas, quatro vezes por semana?

Sertines, *impensadamente* = Duas vezes!... Nos dias em que ella frequenta o seu curso de aquarella.

Jouvrani = Ah! sim, acreditei no curso de aquarella... mas agora não.

Sertines, *á parte* = O animal sabe de tudo!

Jouvrani, *continuando* = E nos outros dias em que ella vae a suppostas conferências litterarias!...

Sertines, *surprezo* = Que conferências?...

Jouvrani = Ora na Sorbonne, ora na redacção da *Foemina*, dos *Annales*. Com essas machinações é muito fácil crear alibis... Vá vêr!...

*Sertines, a principio interdictado, reflecte que Huguette teve que augmentar os pretextos das sahidas para melhor dissimular as que lhe convém. Tanta astucia ia agora prejudical-a. Mas, era preciso convencer Jouvrani.*

Sertines = Pois bem. Eu estou inteiramente persuadido de que «madame» Jouvrani tem ido, de facto, a essas conferencias. Ella gosta muito das cousas espirituaes: é extremamente intelligente.

Jouvrani = Muito!...

Sertines = Quando se possue, como ella, um coração bem formado...

Jouvrani = Hom'essa! que tem o senhor que defendel-a com tanto ardor?

*Olha para elle.*

Sertines, *ainda com medo, decidido a fazer tudo* = Não joguemos a cabra cega, sim?... E' indigno de ambos.

Jouvrani = O senhor tem toda a razão!

Sertines = Então diga, terminantemente, por que veiu!

Jouvrani = Vou, com effeito, dizer-lh'o, porque guardei o argumento decisivo para o ultimo logar: mandei seguir Huguette por uma agencia de informações.

Sertines, *julgando-se perdido* = E' uma indignidade!

Jouvrani = Quanto a isso, pouco se me dá!... Mas, pelo menos, fiquei certo! Sei onde ella vae!... Tenho um relatorio!... Sertines, está á minha disposição?

Sertines, *contendo-se* = Por certo!... Julgo que não póde duvidar!...

Jouvrani = Então, acompanhar-me-á hoje para surprehender minha mulher?

Sertines, *embasbacado* = Que diz?

Jouvrani = Peço-lhe para testemunhar o flagrante delicto. E' minha testemunha, porque não quero a presença do commissario de policia nem que haja o apparato do costume. Escolhendo um amigo intimo, e sincero como o senhor, para testemunha, tudo se poderá fazer discretamente.

Sertines, *num allivio immenso e o desejo irresistivel de rir do engano de Jouvrani* = Está entendido, meu bom amigo, póde contar commigo!

Jouvrani, *levantando-se* = Então, é já!

Sertines, *ironico* = Como, é hoje que?...

Jouvrani = Justamente!... ás quatro horas, Rua Mozart, nº 25, em Passy.

Sertines, *divertindo-se muito com a gaffe* = Espero que serão categóricas as informações de sua policia particular!

Jouvrani = Muito precisas! Os cúmplices não poderão escapar-nos. Aliás, Huguette preveniu-me, ao almoço, que iria a uma conferencia. E' claro!

Sertines = Na verdade!... (*Sempre gracejando.*) E está certo de que não ha já erro de pessoa?... e se trata justamente de Huguette?

Jouvrani = Essa gente não se engana!

Sertines = Muito bem! Quem é o sujeito?

Jouvrani = Ah! quanto a isso, nada sei. E' o que havemos de ver...

Sertines, *em tom de mofa* = Por Deus! sim, havemos de vêr... (*Pegando o chapéu.*) A certeza refere-se exclusivamente á dama que muito bem nos poderia reservar as suas suprezas!

Jouvrani, *olhando para elle* = Sim, naturalmente. Não acrete, um minuto, que...

Sertines, *com energia* = Nem um segundo! Mas, pede-me para prestar-lhe um serviço, e eu não lh'o posso recusar. Então, a caminho! (*A' parte.*) Meu Deus, como os maridos são tolos!

*Sáem. Sertines, tranquillisado, inteiramente socegado a seu respeito, acha a aventura impagavel. Era certo que esse bom Jouvrani fôra ludibriado e que ia encontrar-se com uma desconhecida, a quem teria de pedir desculpas. Diverte-se antecipadamente com a formidável peça pregada ao amigo Jouvrani, esse, permanece absorto. Responde pouco a Georges, que se faz tagarella, protector solicito em conselhos. Chegam.*

Jouvrani, *antes de entrar na casa detendo-se um momento para dominar os seus nervos* = E' isto mesmo, sentimos uma grande emoção!

Sertines = E' muito simples evital-a! Vamo-nos embora, Jouvrani! Seja como fôr, será preferivel assim!

Jouvrani = Ah!... o senhor tambem tem medo?

Sertines = Não! Mas, confesso-o de tal fórma... que acabará por suggestionar-me. Vamos!

Jouvrani, *bruscamente* = Nunca, quero saber.

*Sóbem. Junto á porta, depois de algumas pancadas, responde uma voz masculina.*

Jouvrani, *para Sertines* = Ah! está ouvindo... um homem!

Sertines = Naturalmente! Mas, isso não prova que a mulher tambem esteja.

Jouvrani, *em voz alta, já não podendo dominar-se* = Em nome da lei, abra! (*Um grito de mulher.*) E' de Huguette, reconheço-o!

Sertines, *subitamente inquieto, muito pallido* = Oh! não, é impossivel, vejamos!

Jouvrani, *exasperado* = Abra!... ou mando arrombar a porta!

*Entreabrem a porta. Jouvrani e Sertines, dando um encontrão num indivíduo em trajes menores, precipitam-se para um quarto escancarado, em desordem, onde Huguette procura esconder-se. Os seus trajes são tão significativos como os do seu cúmplice.*

Sertines, *fóra de si, exaltado, atirando-se sobre Huguette* = Infame! Miserável! Devassa!

Jouvrani, *tambem furioso* = Perdão! Eu é que devo dizer estas cousas!

Sertines, *que não ouvia, continuando* = Que vergonha!... Que abjecção!... Quanta lama!...

Jouvrani = Basta, já lhe disse!

Sertines, *arrebatado, dirigindo-se ao cúmplice* = Quanto ao senhor, julgo que não deve fugir ao seu dever!

Jouvrani, *exasperado, para Sertines* = Com os diabos!... Cala-se ou não? Eu não quero duello! Deixe esse senhor em paz! Pouco me importo com elle... Desejo o divorcio!

Sertines, *que continua a não ouvir, voltando-se para Huguette* = E a senhora fingia de mulher honesta!... Ah! as mulheres fieis?...

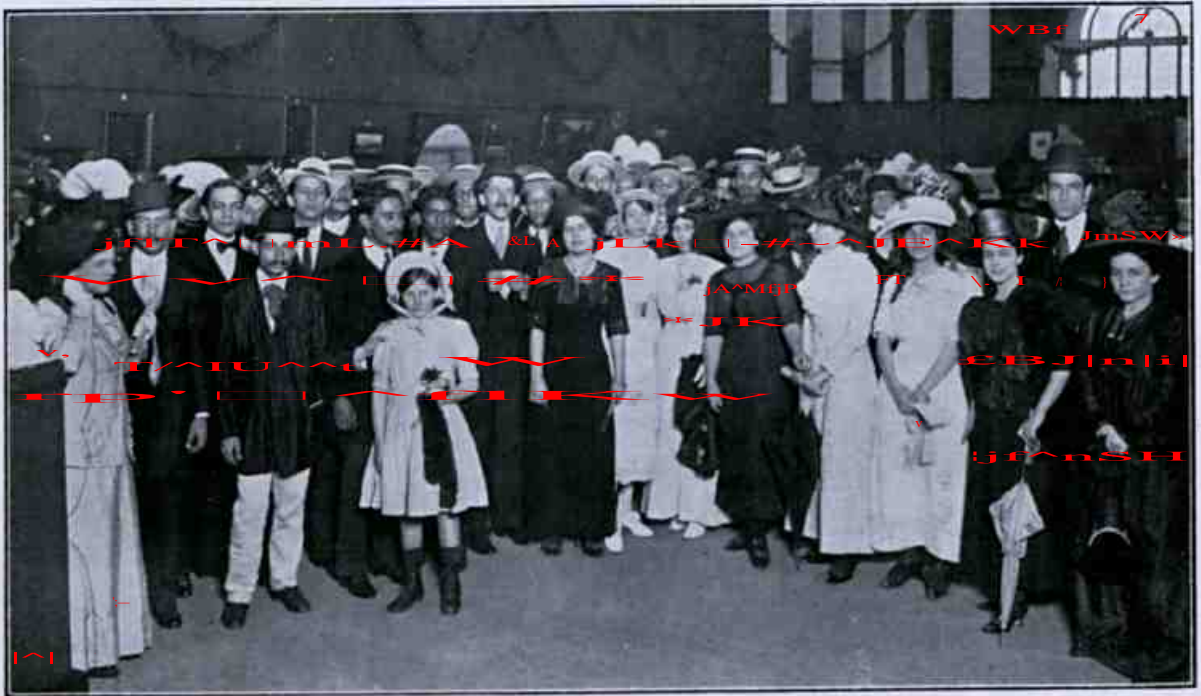
Huguette = Ah! mas tu acabas por aborrecer-me!

Jouvrani, *apavorado, comprehendendo tudo* = Hein?

Huguette, *continuando a dirigir-se para Sertines* = Sim, aborreces-me! Meu marido tem razão! E' com elle que me haverei! Só elle está no direito de injuriar-me! E não o fez! Meu caro, até poderias receber-lhe uma licção de delicadeza!

Jouvrani, *subitamente acalmado, ironicamente, para Sertines* = Ah! não, meu caro! Uma vez que tomou o meu logar, fique com elle! (*Sahindo.*) Deixo-o com este senhor e esta senhora! Arranjem-se! Não me agradeça, é muito natural! Vejo que foi muito mais enganado do que eu!

MICHEL PROVINS

## Escola Nacional de Bellas Artes

*Visita ao Salão de 1911*

# NA ROÇA

Eu não sei se ficarão contentes commigo os habitantes da pequena cidade de Itapecerica, em razão do titulo que dei a esta historia destinada aos que soffrem de insomnias...

Na roça.... mas si se trata de uma cidade, cabeça de municipio, termo de comarca não se devia dizer na roça.

E entretanto vae assim mesmo. Não é para fazer zangar os dignos itapecericquenses ou itapecericquitos que o faço, mas tenho notado que o mais difficil de escolher em tudo, desde o nome para baptisar um afilhado até os dizeres de uma lousa cemiterial é justamente o titulo.

Eu já tive um amigo, poeta ahi para as bandas de Juiz de Fóra que de uma feita resolveu estrear. Fez imprimir uma porção de chronicas, explicou em ligeiro proemio as razões de sua estréa e depois... encalhou no titulo.

Passou em revista milhares delles; consultou amigos e indifferentes; correu a lombada de todos os livros da bibliotheca local; passou noites insomnes a espevitar a imaginação; recorreu ás luzes da Academia Brasileira que aliás não lhe respondeu; e *post tantos tantosque labores* concluiu por intitular sua obrinha: *Ultimos suspiros!*

Tive outro amigo tambem, mas este jornalista da roça (e roça aqui se refere a uma outra grande cidade do interior, com perdão dos seus habitadores) que ao assumir a direcção de um orgão da opinião publica (!!?) local, muito tempo hesitou sobre o titulo do seu artigo de estréa, explicando ao povo o seu modo de encarar as lides jornalisticas. O seu antecessor despedindo-se lançara um artigo sob o titulo: *Retirando-me.* Depois de muitas hesitações o jornalista resolveu epigraphar o seu: *Entrando-me.* E assim sahiu.

Por essas e outras razões que não vale a pena estar a gente agora a dizer, eu nunca me incommodo muito com esses negocios de titulos. O primeiro que me sahe dos bicos da penna (e a diaba já está viciada que mal a gente lhe põe á frente uma tira virginal, logo a encabeça com o que lhe acode aos bicos), o primeiro repito, serve. O assumpto vem depois, subordinado ao titulo. Porque em geral o assumpto é nada. Deem-me os senhores o titulo que o assumpto insensivelmente delle emana.

O titulo é a semente das idéas (bonito, hein?) como tão bem diz o Dr. Carlos Maximiliano, o novel orador que nos veio do Pampa.

Pois bem, voltando ao principio e perdoada pelos leitores (se os houver) esta longa digressão, começarei (no meio) dizendo que em Itapecerica havia uma Agencia do Correio.

Ora isto não é novidade, dirão. Tambem, no Largo da Lapa ha uma, por signal famosa pois iniciou entre nós o desfalque feminil.

Não é tanto assim, respondo, porque daquella affirmativa deriva uma conclusão: é que a Agencia era dirigida por *uma* Agente.

Isso tambem não é novidade, repontar-me-ão porque se havia Agencia logico era haver Agente. Sim, mas é que em geral as Agencias Postaes são confiadas a homens e a de Itapecerica era dirigida por uma senhora, e que senhora!

Imaginem o representante mais feio do bello sexo, a negação mais completa da graciosidade feminil, o mais legitimo attestado da nossa ascendencia darwiniana.

Mas coitada, era mesmo muito boa pessoa. De sorte, que apezar de tudo muito apreciada no logar. E depois a sua permanencia no cargo tinha a singular vantagem de fazer parar pouco tempo na Agencia os que lá iam á procura de correspondencia. Dando vantagens para a Admininistração pois que ficando sosinha, o serviço andava sempre em dia e a Agencia num brinco de ordenada e limpa.

Mas, coitada, quando na cidade se procurava um termo de comparação para a fealdade lá vinha o seu nome á scena :

— E' quasi tão feia como a D. Escolastica, diziam.

E a innocente áquellas horas lá estava a passar os sellos na lingua para grudar muitas vezes nos envelloppes em que as faladoras mandavam noticias para longes terras.

Quando uma senhora estava de esperanças e via D. Escolastica passar pela rua em caminho da missa fugia até á cosinha. Não lhe fosse fazer mal a vista, e o pimpolho sahir com as feições da Agente...

A pobre bem comprehendia isso e dahi o seu ar de tristeza que ninguem conseguia dissipar. Mas um dia, grande dia aquelle ! chegou para o novo grupo escolar, creado graças aos esforços do deputado da zona (não confundir com o delegado da dita!) uma professora nova. E oh! maravilha das maravilhas ! ainda era mais feia que a Agente do Correio !

Magrissima, corcovada de uma banda, vesga como a propria inveja, mãos enormes, pés em proporção, arrastando a perna esquerda, um nariz, sim senhor ? que senhor nariz ! Era um monumento carnoso elevado no meio do rosto á gloria dos aromas! Um desses narizes de ventas arregaçadas, palpitantes a que não escapa o mais subtil perfume...

Foi um estupor para Itapecerica a vinda do novo monstrengo.

*Enfoncée* a D. Escolastica!

Tambem é preciso que se diga que em torno da recemchegada se fez o vacuo absoluto...

Assombrados, os Itaperiquitos não a procuraram rompendo com todos os habitos hospitaleiros da velha Minas.

Só a D. Escolastica foi procural-a, festejal-a, darlhe as boas vindas.

E como no fim de alguns dias, entabolada a mais franca camaradagem, a pobre professora, sensivel a tantas provas de benevolencia, em contraste com a frieza quasi hostil da população de Itapecerica, agradecesse calorosamente á Agente o amigavel acolhimento, D. Escolastica respondeu a sorrir :

— Não tem nada que me agradecer, minha querida. Sou eu que lhe devo agradecer, até. Imagine que antes da sua vinda eu era o espantalho de Itapecerica !

C. S.

## Nossos creados

— Está bem, Josepha. Já sabe qual é o seu serviço. Agora póde começar. Estou certa de que ha de parar aqui em casa muito tempo. Eu não sou lá muito exigente.

— Bem sei, minha ama. Logo que vi o patrão, percebi isso mesmo.

## *Gata ministerial*

Nesta *gata* certamente
Quem tem melhor posição
E não sae, nem que arrebente
E' o Barão.

O Dantas que á governança
De Pernambuco se ensaia,
Por dar nas urnas o avança
Talvez saia.

Por mais que, forte, resista
Perigosa é a situação
Do commandante Baptista
De Leão.

Não teme desgraça; cave a
Seja quem fôr. Não receia
Pular fóra o Rivadavia
Correia.

O Salles, Colbert moderno,
Firme está nas pernas finas
Só sairá para o governo
De Minas.

Quanto ao Seabra, este não sae
Sinão tendo a garantia
De que, eleito *a muque* vae
A' Bahia.

Mas a quem (ó sorte ingrata !)
Ameaça mais o brinquedo
Quem 'stá sae não sae da *gata*
E' o Toledo.

# Um Milagre do Tricófero

1 — O estudante Pinete
Tomou gelado um sorvete.

2 — Seu sobretudo envelhece
E uma idéa lhe apparece.

3 — Pincelal-o aqui e alli
Com *Tricófero Barry*.

4 — Acabado de pintar
Põe-n'o ao sol a seccar.

5 — Alto milagre celeste
Ao panno vello reveste.

6 — E enverga-o no mesmo instante
E abrigadinho e galante
Vai o homem cantando, assi
«Exemplo tomai aqui
Pois bem quente e elegante
Vou graças ao triumphante
*Tricófero de Barry*.»

## Club Natação e Regatas

*Baptismo do yole Doritu vencedor do páreo Municipal.*

vae renascer grande o pequeno poeta despercebido. O Sr. Julião Machado, o amavel artista que já symbolisou a nossa critica theatral num burro atravessado por uma penna, com a sua autoridade pontificia declarou que o Sr. Affonso é o maior dos poetas novos. Todavia entre os poetas novos conta-se o Sr. Felix Pacheco, que produzio a *Mors-Amor*, ha um que se chama Oscar Lopes e escreveu as *Medalhas e Legendas*, ha um certo Goulart de Andrade — auctor d'*Os Inconfidentes* e entre os que ainda não publicaram volumes porém, pelas producções dispersas pelo jornalismo, conquistaram nome, estão os Srs. Martins Fontes, Homero Prates, Eduardo Guimarães, Octavio Augusto. A esses não lê o Sr. Julião, e faz bem — não são filhos dos seus amigos.

E' doloroso ver como, no Rio de Janeiro, a mais culta capital sul-americana, um grupo de compadres e comadres com a cumplicidade ingenua de alguns jornalistas laureiam e glorificam mediocridades bem aparentadas emquanto homens de talento e obras reaes jazem apenumbrados numa triste semi-obscuridade.

---

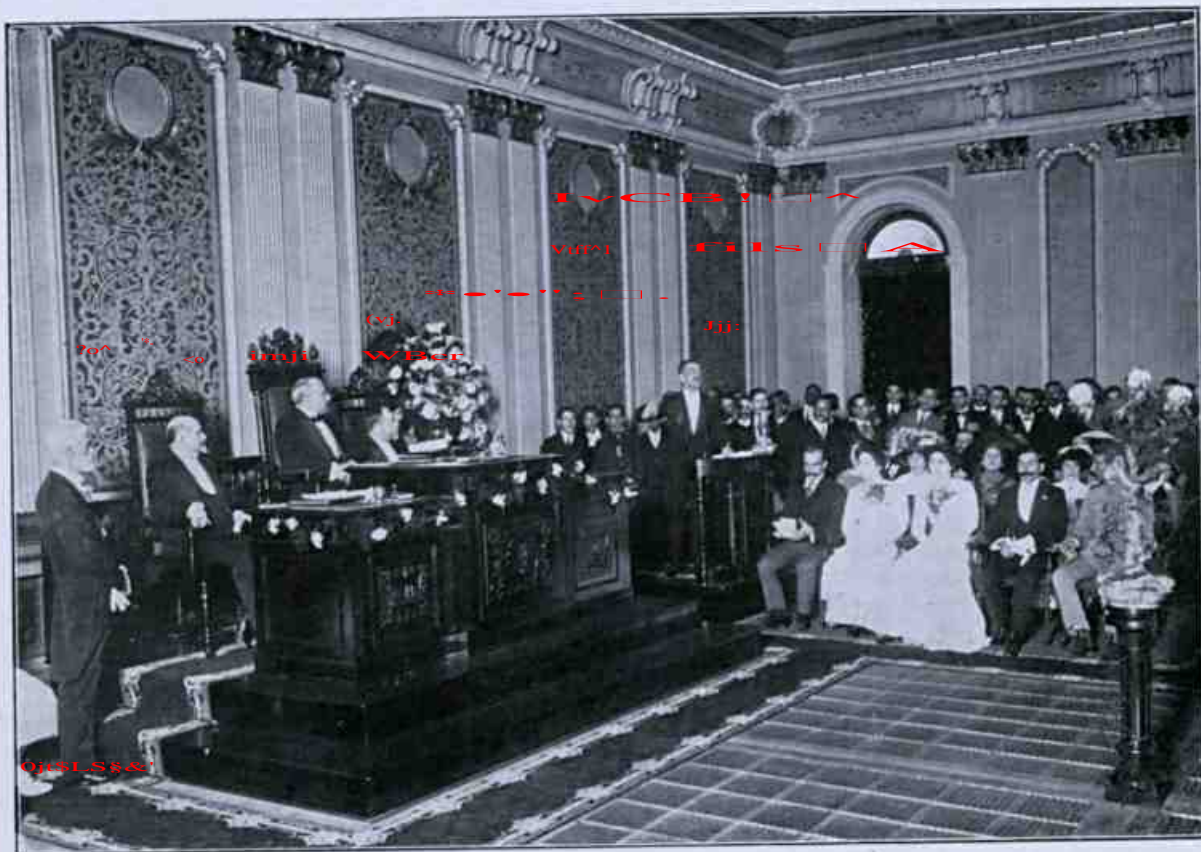
## Estréa de um genio

A sociedade carioca assiste a uma divertida serie de acontecimentos tendentes ao mesmo glorioso fim — a consagração de um genio.

Ha tres semanas, todos os dias, com grande enthusiasmo postiço, a imprensa annuncia como uma catastrophe excepcional, a estréa, na tribuna paga das conferencias, do Sr. Affonso Lopes de Almeida. Cantam-lhe a grandeza, estabelecem-lhe a primazia sobre todos os confrades, annunciam-no como um genio desconhecido mas não se referem ás suas chronicas e versos já publicados e que, devido á vulgar chatice que os caracterisa, não foram percebidos pelo publico. Um formidavel trabalho de reclame procura collocar á fronte do Sr. Affonso a corôa que o seu merito não conquistou. Formosas damas, vencidas pelas cartas supplicantes de outras damas, empenham-se em atopetar o salão de aluguel em que

## Club Natação e Regatas

*Um grupo de socios na festa baptismal.*

## Associação Geral de Auxilios Mutuos de E. de Ferro

*Coelho Netto orando na festa commemorativa do 28° anniversario.*

# A SEMANA THEATRAL

### VON VECSEY

Se eu tivesse um violino!

Com esse grito melancolico sahi ha dias do Municipal depois da audição da *Rêverie* de Vieuxtemps pelo meu amigo Franz von Vecsey.

Si eu tivesse um violino! e repeti vinte vezes essa coisa na illusão de que o simples desejo bastaria para facilitar a conquista do instrumento, a sua posse plena e os resultados delles.

Mas, si eu tivesse um violino, que milagres faria eu com? Ora! imitava von Vecsey, tocava como elle e traduzia por conta propria as minhas ternuras e impaciencias. E' muito simples: força não me falta, folego tambem, musica existe ahi a granel, bôa vontade e paciencia são os meus fortes, sentimento é a minha caracteristica... E depois? só me falta mesmo um violino.

E então, filho da grande época, lembrei-me da mumia e da *Gioconda* roubados em Paris, e com uma decisão que me honra, resolvi roubar tambem o violino de von Vecsey.

### COMPANHIA MARESCA

Deliciosa no conjunto, interessante de detalhes, disciplinada e segura do successo, a companhia que trabalha no Lyrico continúa a conquistar o publico com o seu excellente repertorio. Nesses ultimos espectaculos em que, por entre novidades, appareceram as operetas ainda em voga, os dois typos mais dignos do sincero applauso do publico justiceiro são a senhora Elodia Maresca e o Sr. Polisseni, cujas qualidades pessoaes e dotes artisticos tornam perfeitamente proprios para interpretar os papeis de rainha e principe da opereta e incarnar esses deliciosos personagens de creação, com quem muita gente boa e tanto herôe prosaico desejaria parecer-se.

Pelo menos no theatro, durante algumas horas elles, os artistas, vivem aquella vida de paixão e de romance entre luzes, applausos e harmonias de excellente musica.

### RECREIO

A companhia portugueza dramatica e tragica, que occupa o theatro Recreio, saiu melhor do que a encommenda: deu-nos mais do que drama, ou dramas no superlativo, dramalhões gloriosos, terriveis, furibundos, em que ha mágica e *grand-guignol*, lagrimas moral...

Ah! a fonte do sentimentalismo humano ainda não seccou; ha de haver sempre um publico com disposição á lagrima e aos arrepios, ternuras e cabellos em pé. E esse publico é o fiel do Recreio, é a casa certa da companhia Alves da Silva, é o grande consummidor de lenços, indispensavel ao desfecho moral dos grandes dramas...

### TOMEM NOTA

Acham-se entre nós tres grandes artistas e um grande autor que de Lisboa decidiram maravilhar a colonia brazileira do Rio de Janeiro. Mas basta tomar nota e com toda a certeza elles voltarão a Lisboa maravilhar a colonia portugueza de lá.

### THEATRO NACIONAL

Ha dois funccionando, ou antes trez: o do Apollo, o do Pavilhão e o do S. José. Não quero, por tolice elegante, considerar o Circo Spinelli como theatro nacional, embora Lima Barreto ache que é delle que partirá o theatro genuinamente patricio, com caracteristicos inconfundiveis da raça, clima, arte e costumes.

Basta-me considerar aquellas tres primeiros casas de diversão e lembrar-me de que nellas a nossa arte representativa já chegou a certas alturas que a fazem approximar-se do theatro portuguez. Ora, já é um progresso, e como tal é inutil voltar ás origens spinellianas para achar o theatro nacional em funcção. Ali se faz a cinematographia theatral em melhor escala que nos cinemas propriamente ditos onde se reproduzem em films especiaes as peças que lograram successo em palcos de verdade.

O unico ponto commum que as liga é o espectaculo por sessões, coisa que caracterisa tambem o grande circo equestre e funambulesco conhecido pelo nome de Congresso Nacional.

### PELOS CINEMAS

O movimento da cinematographia foi excellente nesta ultima semana; houve films de arte classica e exhibições panoramicas e historicas de um sério valor. A *Divina Comedia* e o *Memorial de Santa Helena* arrastaram aos principaes cinemas do centro da cidade toda a gente fina e todo o grosso publico, para quem as melhores horas do dia são as passadas ou conforto das salas em carinhosa intimidade, sob a mesma athmosphera de espectativa e contemplação. E' que o cinemotographo passou definitivamente a occupar logar na vida publica.

### LUTA ROMANA

Houve excellentes encontros entre os lutadores do Palace Theatre, entre outros o de Constant Le Marin e Esson, demonstrando este qualidades magnificas e recursos extraordinarios. A nota desta semana é o desafio do amador José Floriano e do profissional Koenen.

Um successo.

CONDE DE LUXO EM BURGO

## Uma sensação

O X, amanuense do ministerio da Justiça, approxima-se em um baile da riquissima Mlle. F., que dizem possuir um dote de mil contos e diz-lhe com timidez:

— E' verdade que a senhora é muito rica?

— E', diz a moça um pouco admirada.

— Pois bem, eu nada tenho de meu.

— E que tenho eu com isso?

— Nada, effectivamente. E' um simples preambulo. Permitta-me fazer-lhe uma outra pergunta: era capaz de casar commigo?

— Absolutamente.

— Ah! eu bem sabia.

— Então, porque perguntou?

— Para ter a sensação, ao menos uma vez na vida, de ter perdido mil contos.

---

O Sr. Graccho Cardoso está sériamente enciumado com o seu collega Eloy de Souza, por ter este apresentado á Camara um projecto de real valor para melhorar as condições dos Estados victimados pelas seccas.

O Sr. Graccho entende que tudo isso desapparecerá quando for fundada a escola para telegraphistas projecto de sua autoria.

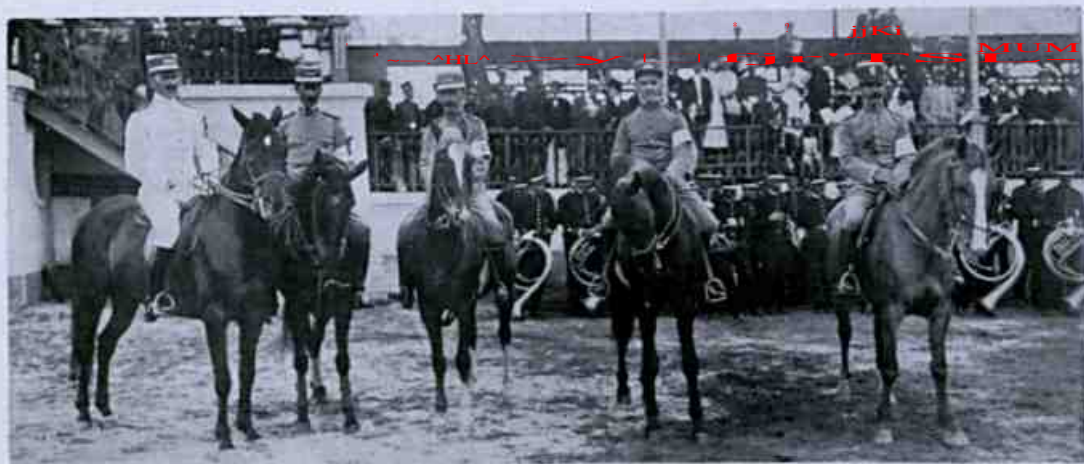
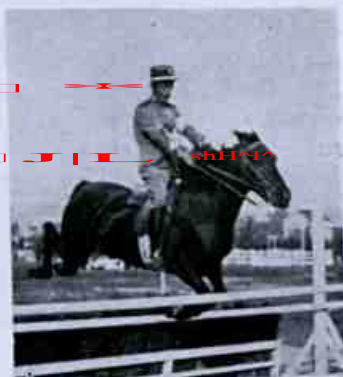
---

### A PRIMEIRA CIGARRA

Manhã que desejava, esta que estou comtigo:
Oh! bohemia do Som! oh! poetisa com azas!
— Vieste poisar nesta figueira sem um figo,
Perto de minha casa e longe d'outras casas.
— Bom dia, vagabunda!
Digo e á janella vou, devagar, com ardil...
Has de cantar muitas canções, jocunda
Alma arisca e gentil,
Camoneana talvez ou talvez simplesmente
Trovadora de viola
Como de um pobre a quem a compassiva gente,
Em ouvindo cantar, dá, commovida esmola.
— Este trato de pasmo e de affastamento,
Em que as Manhãs passo,
Hoje será bulhento
Com a tua presença e o teu estardalhaço.
— E alada pantheista:
Já que paraste aqui, todo o rumor
Peculiar ao teu ser complexo de artista
Que canta e chora e ri — que é jubilo e que é dor:
Que é sempre novo o teu chromatismo estridente,
Eccoante, musical, feito só de algazarra,
Prenunciando o Verão maravilhoso ardente,
Oh! primeira cigarra!...

BUENO MONTEIRO

# Concurso Hyppico

No Campo de S. Christovão, realiza-se presentemente o 2º concurso hyppico que um grupo de devotados patriotas organisou. O do anno findo foi uma esperança; o do presente anno vem demonstrar com brilhantismo que com mais algum tempo de tirocinio e de exercicio, teremos um guapo corpo de cavalleiros, capazes de competir com os melhores do estrangeiro em todas as provas.

1 — Capitão Bonoso. 2 — Fazendo das tripas coração. 3 — Tenente Fournier.
5 — Officiaes que tomaram parte na 3ª prova — salto em altura.

# Vivô!

**Revista de mãos costumes em actos de versos e diversos quadros, sem contar os intervallos**

**) ORIGINAL DO AUCTOR (**

**Acto X, Quadro I**

*O Coronel Jatobá, rico Siringueiro do Acre, vindo ao Rio tratar da emancipação politica do Territorio, faz-se acompanhar do seu filho Manesinho que não é um prodigio de intelligencia, mas apezar disto ou "pour cauze", é o candidato á senatoria pelo futuro Estado.*

*Hospedam-se na "Pensão Indigena", de dona Demolinda, professora aposentada e ex-domesticadora de indios mansos.*

*Mas Manesinho que não é molle nem nada, apaixona-se pela Mariquinhas, afilhada e pupila da dona da pensão e bate com ella a linda plumagem.*

*Grande escandalo na "Pensão Indigena". Demolinda e Jatobá saem a procurar os fugitivos.*

*E eis porque os vamos encontrar na Repartição do Povoamento do Solo, onde, segundo lhes informaram, se apuram todos os casos que se relacionam com a perpetuação da especie.*

## SCENA II

(Os mesmos e Mercurio)

MERCURIO *(entrando)*
Dona Venus, um cartão *(entrega-o)*

VENUS *(lendo)*
O coronel Jatobá?
Com certeza outro pedido!
Mande entrar.

MERCURIO — Só ao marido?

VENUS *(de máo humor)*
Não! Mande entrar quem está lá!
*(Mercurio introduz Jatobá e D. Demolinda)*

## SCENA III

Os mesmos, Jatobá e Demolinda

*Copias de Jatobá e Demolinda*

JATOBÁ — Ando a procura do meu filho
Que m'a pregou, mas bem pregada.
DEMOL. — Um sem-vergonha, um peralvilho
Que carregou minha afilhada.
JATOBÁ — Era um rapaz muito direito
Nunca jamais me desgostou
DEMOL. — Pois lá em casa o tal sujeito
Muito depressa se entortou.
JATOBÁ — Ou lhe puzeram máo olhado,
Ou foi aquillo ar que lhe deu;
DEMOL. — Só sei dizer que o descarado
Fugiu com o que não era seu!

*Os dois*

Não sei dizer
O que lhe deu;
Mas procedeu
De modo tal,
A parecer
Que esse sandeu
Sempre viveu
Na Capital.

VENUS — Tá-tá-tá! Que barulhada!
Vamos entrar em palestra,
Pois desta conversa fiada
Só ouvi a voz da orchestra.
Vamos por parte: a senhora ..

DEMOL. — Ah! estou tão fatigada!

VENUS *(a Mercurio)*
Uma cadeira!

MERCURIO *(a parte)*
Esta agora
E' que vae ser estopada!

VENUS — Tem a palavra; entretanto
Previno-a - fale-me em rima.

JATOBÁ *(a parte)*
Vôte cobra! Inda por cima?
Em prosa eu já custo tanto!

DEMOL. — Em verso, então? Pois que seja!
Commigo ninguem graceja,
Vão ver que eu rimo tambem,
Pois na Praça da Republica
Me fiz professora publica
Sem pistolão de ninguem.

VENUS — Fale pois.

DEMOL. — Era no outomno...

MERCURIO — Ora cêbo! isto dá somno!
Vae ser cacetada *baita*.

1º CUPIDO *(a Demolinda)*
*Fessôra*, esteja tranquilla
Se precisa da Dalila
Eu acompanho com a gaita.

DEMOL. *(declamando)*
Era no outomno quando a Mariquinha,
Pequenininha, com seu pé no chão,
Foi lá p'ra casa, coitadinha della
Mais tagarella que o Dr. Lopes Trovão.

VENUS — Pare. O verso está quebrado!

JATOBÁ — Mas, madama, está bonito!

DEMOL.— Quer que eu repita, eu repito...

MERCURIO — Não. Mil vezes obrigado!

VENUS — Mas vamos ao que se trata.

JATOBÁ — Eu conto a coisa mais breve
Sem floreado...

DEMOL. — Diabo leve
Este patarata!

JATOBÁ — Meu filho que é o Manezinho,
Fugio com a *afiada* della...

VENUS — E onde estão?

JATOBÁ — Sinhá dona aquella
Pensa que sou adivinho?

VENUS — Se os pequenos dispararam
Não sei o que hei de fazer...

JATOBÁ — Pois olhe, nos informaram
Que aqui deviam saber.

MERCURIO — O caso não nos affecta,
Não consta do protocolo;
O Povoamento do Solo
Não é policia secreta.

JATOBÁ — Madama, por caridade
Veja se nisto dá geito.

DEMOL.— E' uma necessidade
Agarrar o tal sujeito.

VENUS — Não sei que fazer ao certo;
Nós temos tanto serviço...

MERCURIO — E depois... se o cabra é esperto,
Que é que se adianta com isso?...

*(Continúa)*

# Brocoió e suas desventuras

*(Continuação)*

1. — Durante longo tempo Brocoió e Paudagua imploraram a caridade publica.

2. — Quando a chaleira já contava algumas duzias de risonhos nicoláos os nossos bons amigos levantaram acampamento

3. — e foram jantar em um dos melhores restaurantes da nossa capital.

4. — O *garçon*, rapaz de boas maneiras, serviu-lhes uma deliciosa sopa de tartaruga.

5. — Depois de varias iguarias Brocoió e Paudágua pagaram a despeza e quando sahiram

6. — o nosso caro Brocoió poz-se de quatro e começou a recuar em direcção á porta da rua.

7. — Todas as pessoas que jantavam no restaurant acercaram-se do quadrupede grotesco e commentavam: Será um doido?!...

8. — O vinho subiu-lhe á cabeça... Coitado enlouqueceu. Paudágua então julgou prudente explicar e accrescentou: — Não foi nada... Nós comemos sopa de tartaruga.

*(Continúa)*

# Molestias Broncho-Pulmonares

## O PHOSPHO-THIOCOL

### Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os res stir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Importante declaração do Sr. Desembargador Dr. Heitor Telles, conhecido advogado do nosso fôro:

"Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1910.

*Illm. Sr. Francisco Giffoni.* — Soffrendo ha mais de 20 annos de pertinaz bronchite, que muitas vezes me levava ao leito, fazendo-me padecer cruelmente depois de ter lançado mão de innumeros remedios e de ser medicado por distinctos facultativos, a conselho ainda do meu querido amigo Sr. Dr. Bandeira de Gouvêa, illustre clinico desta capital, resolvi, já desesperado dos recursos da sciencia, á tomar o vosso preparado **Phospho-thiocol granulado**, e, em boa hora o fiz, pois no oitavo vidro deste precioso medicamento encontrei completo allivio para meus males.

Hoje que me sinto perfeitamente curado, graças ao vosso poderoso **Phospho-thiocol**, venho agradecer-vos e fazer publico esta minha declaração, para que aquelles que soffrem de tão cruel mal, lancem mão deste vosso medicamento como único remedio para a completa cura.

*Heitor Telles*. — Firma reconhecida pelo tabellião Cruz."

**Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no depos'to geral:**

**Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro**

---

# CURA ASSOMBROSA!!

**Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira**

*Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro*

## Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

**UNICO DE GRANDE CONSUMO!**

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

**UNICO DE GRANDE CONSUMO!**

***Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil***

**Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66**

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

**Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 — Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro**

# Concurso Hyppico

1 — Pulando um muro. 2 — Um salto facil. 3 — Pulo airoso. 4 — Momento psychologico.
5 — Um salto difficil. 6 — Alumno Azambuja Cardoso, vencedor.

## Em S. Paulo

*O dr. Albuquerque Lins presidente do Estado, no Velodromo Paulista aproveita o intervallo entre duas partidas para discutir os assumptos politicos com o deputado Cardoso de Almeida.*

## OS INIMIGOS DA ALMA

Para que chegue ao conhecimento das pessoas a quem possa interessar, publicamos aqui duas cartas trocadas sobre este momentoso assumpto.

---

Sr. Redactor — Tenho dezoito annos e acabo de sahir do collegio do Sacré Coeur com a minha educação concluida e meia duzia de interrogações no espirito. Uma dessas duvidas eu estou tão anciosa por deslindar, que me valho da primeira lembrança que me acode — consultar a essa illustre redacção.

Sempre no collegio, nas licções de cathecismo, o explicador, seja padre ou freira, insiste em precatar as alumnas contra os inimigos da alma que são tres : mundo, diabo e carne. Quanto aos dous primeiros nada tenho a objectar. A minha duvida refere-se ao terceiro. A carne é realmente inimiga da alma ? Se é, porque motivo os padres não são vegetarianos ? Em que consiste o perigo da carne para a alma ?

Se fizer a gentileza de me elucidar essa duvida, póde contar com os agradecimentos da

sua serva em S. José
*Altair.*

---

Joven e graciosa senhorita — Beijo-lhe com muita affeição e pesaroso de o não poder fazer pessoalmente, (não se assuste, senhorita) as mãos ; e confesso-lhe o embaraço em que me enleiaram as suas perguntas.

A carne é inimiga da alma? Não creio, senhorita. Apezar de todo o respeito que me merece o catholicismo, eu julgo o uso da carne innocente, em uma certa medida. A carne tenra, macia e sobretudo nova é o que póde haver de mais confortante. E' evidente que a carne secca, velha ou inferiorada faz mal não só á alma, mas até ao corpo.

Não me consta que Christo houvesse amaldiçoado a carne em nenhuma occasião. Se o primeiro papa, Pedro, começou a desmoralisal-a póde attribuir esse facto á circumstancia delle ser pescador, e querer, como era natural, proteger a sua classe.

V. Ex. pondera, muito sensatamente, que os padres, ao passo que proclamam os perigos da carne, não são vegetarianos. E' verdade. Os padres são, notoriamente, apreciadores da boa comie. Raros são os que se privam dos prazeres da carne, quer seja branca ou de outra cor — gallinha, vacca ou vitella e mesmo porco.

Quanto aos chamados peccados da carne não dou opinião. E' um ponto muito melindroso e que depende do modo de pensar de cada qual. Não aconselho ninguem a que os commetta ; principalmente ás mocinhas novas. Que um homem commetta o peccado de comer carne ás sextas-feiras e outros dias de abstinencia ; vá. Que uma matrona o faça tambem em reserva; passa. Mas para uma mocinha, especialmente sahida de um collegio, é feio.

Em resumo, senhorita : não creio que a carne faça mal á alma ; não sei em que possa ser inconveniente o uso de uma carne branca e tenra (franga, por exemplo) : não acredito que os padres sejam vegetarianos, apezar de tanto trovejarem contra a carne.

Se me coubesse hoje reformar o cathecismo, talvez eu não substituisse, por espirito conservador, os dous primeiros inimigos da alma, mas havia de alterar o terceiro. E os santos livrinhos passariam a registrar : Os inimigos da alma são tres : mundo, diabo e peixe.

Creia-me, senhorita, inteiramente vosso devotado admirador e servo

João T.

---

## INSTANTANEOS

*Dando esmola, á porta da Matriz da Gloria.*

## Arte Photographica

M.lle Laura Cernichiaro

## Derby-Club

*Jockeys que disputaram o grande premio.*

Brande, como um cajado, o plectro ferreo, Musa,
E com denodo ultriz e brava rutilancia,
Prostra a quem do pudor discretamente abusa.
Gloria a semi-nudez lasciva da elegancia!

## ORACULO

*Domingo* — Apparecerão, no *Jornal do Commercio*, as novas *Dominicaes* relativas ao genio poetico do Sr. Affonso Lopes de Almeida.

*Segunda-feira* — O deputado Campos Cartier iniciará, em rodapé do *Diario Official*, a publicação do romance biographico — *O Rival de Sapho*.

*Terça-feira* — As altas autoridades embarcarão para Aracajú, comboiadas por uma forte esquadra, afim de assistir á inauguração do novo badallo do velho sino da antiga egreja de Santa Engracia.

*Quarta-feira* — Haverá, em casa de ante-mão indicada pela policia, uma grande reunião de jogadores na qual serão alvitrados os meios de desenvolver e propagar o jogo do bicho.

*Quinta-feira* — Numa reunião da maioria parlamentar ficará assentada a provocação de uma gréve geral no Rio de Janeiro.

*Sexta-feira* — Em vista da determinação tomada na vespera pela maioria o deputado Nicanor apresentará um projecto de lei declarando que as garantias constitucionaes continúam revogadas.

*Sabbado* — Será regeitado, por pleonastico, o projecto do Sr. Nicanor.

MME. DE THEBES

## Derby-Club

*Aspecto da assistencia.*

## O inglez e a mala

(VELHA HISTORIA)

O trem ia partir.

Passageiros retardatarios entravam apressados, accommodando maletas e agasalhos em baixo dos bancos e nas prateleiras de rêde. Os vagões enchiam-se. Fóra, na plataforma, e das janellas dos carros, trocavam-se despedidas, umas risonhas, outras tristonhas.

Subitamente, num dos carros, ouviram-se palavras asperas trocadas em voz alta.

— Então não tira a mala ?

— Mim já disse que no tira!

A discussão travara-se entre dous passageiros, um dos quaes era inglez. Este, sentado junto a uma janella, tinha ao pé de si, sobre o banco, uma mala de mão. O outro passageiro, querendo sentar-se, pediu-lhe que retirasse a mala, o que o inglez recusou fazer. O passageiro insistiu ; o inglez continuou a recusar.

A scena começou por chamar a attenção das pessoas que estavam no mesmo carro. Pouco depois entraram outras que não seguiam viagem. Pelo lado de fóra alguns curiosos alçavam-se até ás janellas para vêr o que havia, farejando escandalo.

O passageiro que queria o logar, insistiu, já exaltado:

— Então, decididamente, o senhor não retira a mala ?

— Mim já tem dito um vez por todos que no tira! respondeu o inglez calmamente, de cachimbo fumegante na bocca.

Começaram a levantar-se murmurios de indignação contra o inglez.

— A' vista, replicou o passageiro, vou chamar o chefe do trem ou o agente. Veremos si o senhor retira ou não a mala.

O inglez ficou impassivel.

O passageiro sahiu e d'ahi a momentos voltou com um sujeito de bonet agaloado e ar importante, que parecia ser o agente da estação.

O homem do bonet, de sobr'olho carregado e em tom de commando, mas affectando cortezia, estacou em frente ao inglez.

— O cavalheiro tenha a bondade de retirar a sua mala de cima do banco. Este senhor quer sentar-se e todos os logares estão occupados, como vê. Eu não posso consentir que isto continue...

— Mim já disse, retorquiu o inglez pausadamente, que no tira este mala, porque este mala não é meu, é de uma senhorr que está ali, na water-closet. Está satisfeita ?

JEAN GRIMACE

## Boas amiguinhas

— Olha, Alice, o que diz este jornal : houve uma grande innundação em S. Paulo, ainda maior do que a que houve no Rio em 1870. Que horror, hein ?

— Em 1870 ?

— Sim.

— Então conta o que viste nessa época.

## No concurso hyppico

ELLE — Sim, senhor.... bonito salto ! Si eu tambem pudesse concorrer...

ELLA — E porque não podes? Os cavallos tambem tomam parte.

# LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

**Séction de propagande du Brésil à l'etranger**

**COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS**

Redaction et administration = Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures = Quelque chose.

## CHRONIQUE

**La viation urbaine** — La viation urbaine est une des conditions de notre existence de capitalistes, pourquoi le Fleuve de Janvier est une des capitales les plus extenses que se conhècent à l'Univers. Avec effect, de la Pointe du Caju à la Plaie de l'Arpoateur n'a pas moins d'unes trois legues comprides, de celles de beice, comme se chament à la ròce.

Ore, pour ire d'un point à l'autre, s'il n'avait pas la viation urbaine, les pauvres capitalistes teraient de marcher sur les calçantes et le temps ne chéguerait pour les multiples services que nous avons toutes les dies et toutes les heures. Pour iste mesme une des majeures préoccupations de l'Administration est de promover la viation urbaine que pour être parfaite doit junter l'utile à l'agradable, iste c'est, être bonne e barate.

Ore, la viation barate ne peut être sinon avec les bonds, pourquoi les carruages et les automoviles custent les yeux de la care, send pour iste viation pour les riques. Les pauvres usent puis les bonds, espèce de vehicules de rodes qui courrent dans les trilhes puxés ou pour les burres ou pour l'electricité. Ce systeme est le preferi dernièrement, depuis qui fut fondé la Light. companhie qui donne lumière (Light) les bonds (Tramway) et le pouvoir (Power) triple manifestation d'une grande activité.

Les bonds de la Light sont uns vehicules grands comme le diable, qui ont grands convenients. Quand ils passent par les rues levantent tout le pou qui va poser dentre du bond de manières qui au fin de la voyage chaque banc a par le moins 2 kilos de pouèire. Les bancs ont justement 1 mètre de compriment de manières que chaque passager occupe 20 centimètres et fique bien à largue quand il est maigre.

Chaque bond a un motomier qui dirije le bond et un conducteur qui couvre les passages. Le motomier quand le bond marchi va toquant une campainhe avec le pied et berrant de quand en quand : olhez à droite ! olhez à la esquèrde ! Mais la gent ne deve pas faire ce que le motomier mande, pourquoi aux fois se lève une cabeçade qui se voit les estrelles au midi.

Pour sa fois le conducteur couvre les passages et chaque passager qui pague il puxe un cordon,donne une campainhade e marque un nombre dans le reloge. Par vie de règre le conducteur s'engane toujours dans le troque et aux fois mesme xingue le passager quand il reclame, l'ameaçant de lui donner une bordoade avec la chave ou de le boter pour fóre du bond.

Les bonds ont une règre de conduite qui se chame horaire. mais qui serve seulement pour fiquer dans le papier puis que les bonds sontent du point à l'heure qu'ilsquerent, andent comme ils querent, e cheguent òu ils queirent ils ou les motomieis. Les bonds sont pintés de amarelle ou de vert, et conforme la cour ils sont chamés le perigue amarelle ou le perigue vert. Ils sont les majeurs protecteurs de l'Emprise Funeraire et c'est pour iste qu'ils sont considerés grands benémerites de la Sainte Case. Comme se voit nous sommes très adiantés en viation urbaine.

---

**L'Industrie des bales** — Les bales forment une des industrès plus prospères et florissantes au Fleuve de Janvier.

Nous ne nous referons pas aux bales de canhon, d'espingarde, de revólver et autres boques de feu, et oui aux esphères assucarés que se vendent dansles rues, embrouillés dentre de papiers de toutes les coulcurs et qui les criances et mesme la gente grande goste tant de chuper pour adoucir la boque.

Les bales send tant douces, est claire qu'elles sont fabriquées d'assucre. Dans la verité. Et c'est mesme l'industrie qui consomme plus d'assucre au Brésil, tirant celle des cajuadés au veron. C'est une des industries qui se convenciona de chamer domestiques. Quand une done de case ne tient ce que faire elle va à la dispense, tire la late d'assucre, desmanche une portion dans l'ague e bote au fogue, pour ferver. Depuis que la chose engrosse, se divide le calde en differents portios et en cadê une d'ellessebote unes gottes d'essence de quelque chose. Depuis se lève au fogue autre fois et quand le tout tome le point se tire, s'enrole avec les mains, donnant la forme de boles ou bales, d'ou vient sont non au temps que s'usait les bales redondes.

Depuis s'embrouille les dites dans papiers cortês de differents coulcurs, s'arrument dans une bandeije e se mande le moleque vender dans les rues. Les dites moleques pour iste sont chamées de baliers et pulent dans les bonds quand ils vejent aucune criance avec une habilité phenomenale, la bandeije equilibré dans la cabêce, et berrant avec toute la force de ses poumons : bale freguèze ! Baccachi, rose, limon, côque à la bahiane, etc., etc., se conheçant les differences par la couleur des papiers.

Chaque kilo d'assucre donne en medie, 1.000 bales qui vendues a 6 pour un teston donnent un lucre de 2.000 % fóre les miudes, de manière que rare est la done de case qui ne tient qui faire que n'e s'emprègue en la fabrication des bales.

Le majeur consume de l'assucre du Brésil est dans la l'industrie de la fabrication des bales come nous avons dit acime et c'est pour iste mesme que le senateur Jean Louis Alves un grand ami des industries va proposer aux Chambres de supprimer les impôts sur cette industrie si sympathique et carreguer la main sur les bonbons importés, comme milieu de valoriser l'assucre.

Esperons, puis, que d'oravant incrementera ainde plus la fabrication et les baliers pullulent pour toutes les rues de la cité, augmentant la prosperité de nos cases.

---

**Colonne agricole** — *Le macarronier* — Le macarronier est une legumineuse papillonace de la famille des tubulaires, genre humain (*Juss*) est beaucoup abondante au Brésil ou elle fut (la plante) introduite par les italiens au principe du XIX siècle, très aprecié dans touts les cantes de pays. La culture se fait par gailles qui se plantau mois de Marce dans canteires bien estrumés avec la paille du café. Quand le macarronier chegue a 1 mètre d'alture sortent des gailles les tubes qu'on se chame le macarron.

Il y a macarroniers de differentes espèces et le macarron donne conforme l'espèce.

Le macarronier géant (*macarronus enormis, Li.*) donne le macarron propromemt dit, la gueule de pat qui est le mesme macarron piqué ; le macarronier medien (*macarronus medius, Lin.*), donne la macarronete qui est très apreciée ; le macarronier petit ou mirim (*Macarronus minimus, Lin.*) donne le tagliatelli, la letrie de deux conleurs, la blanche et l'amarelle.

Par métissage, les agronomes brésiliens ont consegui obtenir une nouvelle espèce de fruit le *tagliarini* que se distingue du macarron commum pour être très chat.

Le mode de manger ce produit de la lavoure est en cosinhant dans leau,joguant cette fore,botant manteigue et queije parmesón pour cime avec un mouille de tomates. Est très alimentice, rien indigeste et chaque personne peut consommer quantités enormes de ce légume.

Le macarron peut être mangé fresque ou sèche conforme le gout du consommateur. C'est une culture facile, rendeuse et très recommendable a nos lavrateurs.

---

## INFORMATIONS GÉNÉRALES

Mr. Dimanche Pavillon de laCoin,negociant estabeleçu a la rue de l'Alfandègue nous a mandé une amostre des produits qu'il importe de l'Europe, entre lesquels un presunte qu'il affirme n'acher par egal dans le marché.

Quelle présuncion ! Les presuntes nationaux déjà sont aussi bons que les étrangers. Et sinon les fabriquants qui nous envient un pour experimenter.

---

Nous avons donné dans le numero passé une notice qui n'a pas eté confirmée, la nomination de Mr. Belfort Vieira pour ministre de la marine merchante, comme directeur du Lloyd. L'amiral n'a pas accepté,il continue a preférer l'autre paste, de la marine de guerre.

---

Mr. José Bezerra, deputé par Pernambouc a fallé déjà varies fois sur la crise de l'assucre qui succeda à la du café. Est verité que la du café est déjà resolvue avec la diminution de la production et l'augment de consume ; mais parait que la gent qui commeça a tomer café le fait sans assucre pourquoi sans iste une valorisation trarait l'autre. Dans notre opinions ce que les lavra-eurs deveraitent faire, c'est planter goyabiers pour faire goiabade avec l'assucre excedent. De cette manière n'averait pas crise et les queixes cesseraient.

---

Mr.Ecrit nous le Mr LuizGomes nous a mandé sonretrat avec une affectueuse dedicatoire pour motif de notre ultime article sur l'estrade de fer Recife-Cadix.

Nous le conserverons (le retrate) précieusement dans notre álbum.

---

Il parait qu'une portion de nos industrieis vont se reunir brièvement pour fonder une grand fabrique de papier, aproveitant pour cet fin les journaux que se publientet ne se vendent pas.

Send tant abondant la matière prime, est d'esperer que les allusés industrieis tireront grands lucres.

---

Brièvement Mr. le commodore Joseph Charles de Chéne va faire une nouvelle voyage de circumnavigation atravèrs l'Afrique pour etudier la question du Maroc, afin de la descriver à la Chambre dans l'année qui vient... s'il volter deputé.

## Não façaes experiencias com a vida de vossos filhos: dae-lhes

Um alimento perfeito para crianças e senhoras que amamentam. De facto é o melhor substituto do leite materno até hoje conhecido. Recommendado universalmente como dieta para invalidos, dyspepticos, pessoas fracas e idosas.

Devido a sua rigorosa esterilização e força nutritiva HORLIK'S MALTED MILK constitue um delicado lunch para negociantes, viajantes, etc.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

***Unicos Agentes para o Brazil:***

**PAUL J. CHRISTOPH CO. — RIO DE JANEIRO E S. PAULO**

# Dioxogen

## AGUA OXYGENADA DE OAKLAND

Mesmo quando diluido em agua formando uma solução de 50 0/0 "***Dioxogen***" é mais forte do que as aguas oxigenadas communs, sendo portanto, mais economico. Pois vós mesmo que o diluis fazendo uma solução da energia que desejardes.

"***Dioxogen***" é tambem ***mais puro e mais efficaz*** que as outras aguas oxigenadas.

"***Dioxogen***" destroe os máos cheiros provenientes de suores acidos etc. não os disfarça apenas, como fazem outros preparados, que com um cheiro encobrem outro.

"***Dioxogen***" produz no corpo uma sensação de frescura e suavidade

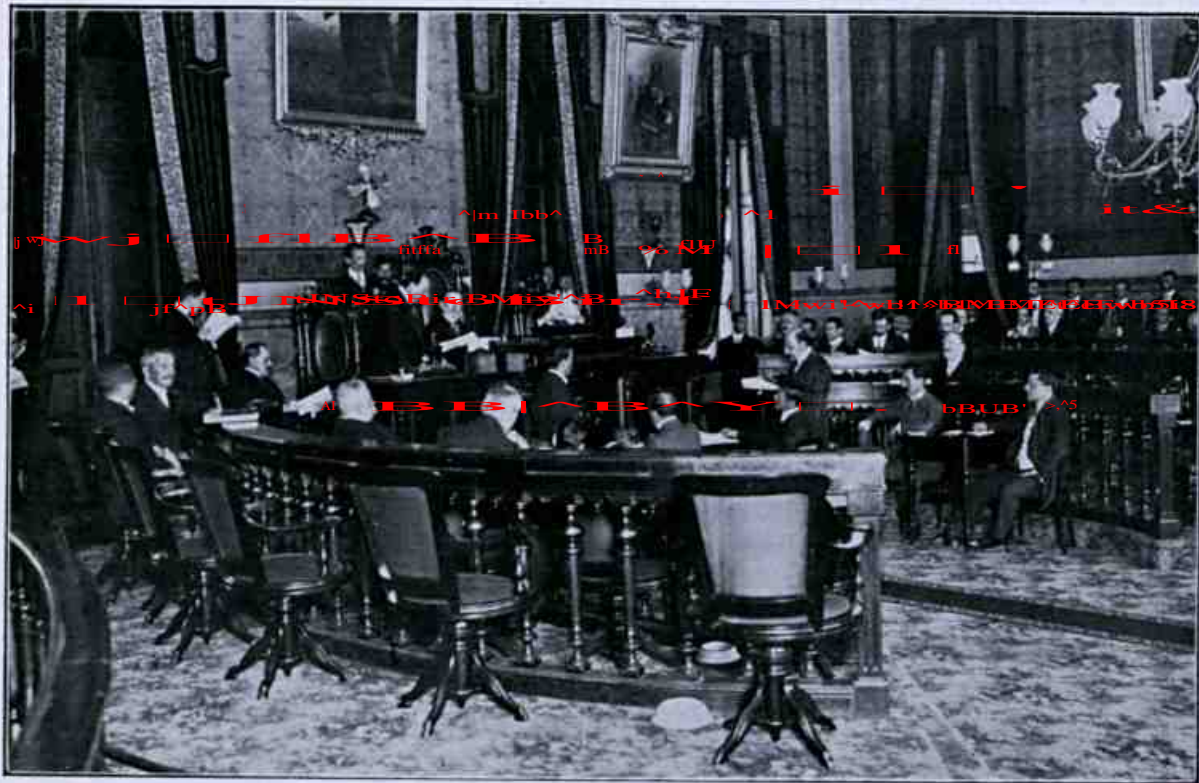
"***Dioxogen***" limpa os poros, removendo as causas das molestias da pelle. Torna e conserva a tez bôa e saudavel.

"***Dioxogen***" impede a carie dos dentes — remove a origem do mau halito. Não é um perfume, mas sim um desinfectante positivo, perfeito efficaz e inoffensivo.

**Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias. — Prospectos e amostras gratis.**

---

Unicos agentes para o Brazil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY** — Rio de Janeiro e S. Paulo

## CONSELHO MUNICIPAL

*O Sr. General Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, lendo a sua mensagem.*

# Questões grammaticaes

### VICIOS DA LINGUAGEM

Os grammaticos chamam, muito impropriamente aliás, vicios da linguagem, certas dissonancias, resonancias e meisonancias que occorrem no discurso. Acho mesmo que tal capitulo deveria ser varrido das grammaticas, livros destinados a adolescentes e onde, portanto, não é conveniente tratar de vicios.

O grande classico portuguez da Renascença, Frei Henrique das Bôas Sentenções Coimbra, classificou como se vae ver os vicios da linguagem, modificando a classificação feita, dous seculos antes, pelo erudito philologo italiano Farino Maliero.

CACOPHONIA (do grego *kakon + phonion*), isto é, som de caco, de cousa quebrada, som desagradavel, por extensão. Formação de palavras rebarbativas, pela reunião de syllabas de outras palavras, como verso tricacophonico de Macedo Bebanga, poeta do Algarve:

*Já que escapei do perigo...*

HIATO (não confundir com hiate, embarcação), encontro de vogaes identicas no fim de uma palavra e começo de outra, como, por exemplo *O' Otto!* (Este exemplo não se refere ao inspector da illuminação).

COLLISÃO : succesão de consoantes identicas : exemplo : *O Casusa em casa usa blusa.*

ECO : succesão de vogaes identicas; por exemplo: *o capitão da embarcação foi ao porão.* Este caso particular do éco, em *ão*, a meu vêr deveria chamar-se *latido*, devido a razões onomatopaicas.

AMPHIBOLOGIA : é um modo de dizer as cousas de maneira que, parecendo-se dizer uma cousa, diz-se outra, ou por outra, parecendo-se dizer outra cousa, diz-se a mesma ; por exemplo : *fura a parede o rato*, phrase onde não fica bem claro si o rato fura ou é furado. As amphibologias são formas linguisticas de transição, como as que existem no mundo zoologico e de que são exemplos os dous conhecidos amphibios, o jacaré do Amazonas e o ornithoryncо da Australia.

Os vicios da linguagem são facilmente corrigiveis ; para evitar as cacophonias e hiatos basta a intercalação de quaesquer lettras ; para attenuar o effeito das collisões está indicado o pára-choques do Dr. Ennes de Souza (em miniatura, já se vê) ; os écos desapparecem substituindo-se algumas vogaes. Só as amphibologias não poderão desapparecer emquanto houver jacarés e ornithoryncos.

Ao começar affirmei ser impropria a denominação de vicios da linguagem dada a estes phenomenos ; e de facto o é, pois os vicios não são absolutamente da linguagem, e sim das pessoas que dão á lingua.

FILO-LOGO

---

*Retalhos*, é um livro despretencioso em que o Sr. Mario Bonchardet reuniu producções esparsas pelo jornalismo provinciano e em que descreve scenas da vida da roça, typos e costumes bem observados.

Gratos pelo exemplar que nos veio.

## João Candido

*O famoso marinheiro sahindo do carro-prisão que o conduziu entra no Almirantado, em cujo edificio funcciona o Conselho Marques da Rocha.*

Pretendiamos consagrar um alentado editorial ao discurso em que o deputado Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita, sustentou que o presidente da Republica não é julgado pelo Congresso, rompendo assim, o Dr. Chimarrita, com a doutrina sustentada, em nome do seu partido, pelo Dr. Germano Hassiocher, a quem substitue. Desistimos, porém, de escrever o esboçado editorial, movidos de piedade ante a formidavel e brilhante licção que ao novel castilhista deu o eloquente Dr. Pedro Moacyr e das reboantes surras com que a imprensa lhe moêu as costellas intellectuaes.

Concedemos tambem ao desancado Dr. Chimarrita um *habeas-corpus* provisorio, pois não queremos que S. Ex. se convença que não tem talento, pois por motivos menos fortes o seu amigo Evaristo (*o Matungo*), deu com o miollo em Orates.

## Os nossos medicos

— Com effeito, o senhor tem um grave desarranjo funccional que eu attribúo á sua falta de exercicio. Isso de vida sedentaria traz esses inconvenientes. A melhor medicação que lhe posso aconselhar é que ande diariamente duas horas a cavallo pela manhã. Qual é a sua profissão ?

— Jockey.

## O POPULAR MÔLHO INGLÊS.

Por permissão de Sua Majestade Real.

Quando comprardes môlho Worcestershire dae-vos ao trabalho de indagar quem é o seu fabricante. O original e genuino e de certo o melhor é o de

# LEA & PERRINS

Este é o môlho que goza de tanta popularidade na Inglaterra. Podeis ficar seguros de obter o genuino artigo, verificando achar-se a assignatura de LEA & PERRINS impressa em branco sobre o rotulo encarnado.

O melhor môlho que se pode usar com todas as classes de peixes, carnes quentes e frias, caça, queijo, saladas e sopas.

Exigir a marca aqui representada

# GUARANÁ

## Iodo-Kola

PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

SOBERANO

NAS MOLESTIAS DO

Estomago

Intestinos

Coração

Nervos

TONICO DO UTERO

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

**Attenção:** Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias. Granado & C. — Silva Araujo & C. — Araujo Freitas & C. — Silva Gomes & C. — Abel & C. (A Noiva). — J. H. Pacheco & C. — Alfredo de Carvalho & C. — Hugo & C.

# NUTROGENOL

**(Granado)**

## Dá FORÇA e VIGOR

Não é possivel prescrever um medicamento sem se saber "ONDE" "COMO" "PORQUE" e "COM QUE" é feito.

O "NUTROGENOL" preparado por GRANADO & C.ª, sob as formas Elixir, Granulado e Gottas concentradas, tonico excellente no esgotamento nervoso, anemia, rachitismo, convalescenças de enfermidades graves, contem como principaes substancias: **Guaraná, Kola, Coca, Acido Phosphorico, Cacáo,** etc.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

## Granado & C.

RUA 1º DE MARÇO Ns. 14, 16 e 18

— E —

31 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 31

# SYPHILIS

**Molestias da pelle,**

**Impureza do sangue,**

**e Rheumatismo.**

*Curam-se radicalmente com a*

## Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

o EM VIDROS o

E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: Reparai a marca registrada

Marca Registrada

DEPOSITO GERAL:

**Drogaria — ARAUJO FREITAS**

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

*— Em S. Paulo: BARUEL & COMP. —*

## O TONICO DE QUINA, JUA' E MUTAMBA

DE

**Soares de Amorim**

Gosa de tanta fama porque realmente é uma preparação digna de todo o elogio que lhe promovem aquelles que usão-no constantemente.

Para fazer nascer, crescer e amaciar o cabello, e impedir a sua quéda não ha outro igual.

Para extinguir a caspa, lendeas e toda a sorte de molestias que atacam o craneo, não tem rival.

Para embellezar, dar brilho e restituir ao cabello a sua côr perdida não tem competidor.

O unico verdadeiro leva o nome de — ***Soares de Amorim — Ceará.***

**Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias**

# CLUBS

AOS SNRS. PRESTAMISTAS DA CAPITAL
ENTREGAM-SE JÁ SEM
DEPOSITO, DADAS GARANTIAS

CASA STANDARD 93 - OUVIDOR - 95
RIO